

PSICODIAGNÓSTICO NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PANORAMA DO TRIÊNIO 2015-2016-2017

PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN A CHILD AND ADOLESCENT INPATIENT PSYCHIATRIC UNIT: 2015-2016-2017 TRIENNIAL OVERVIEW

Stephanie Zunino Noelli Guinsburg¹, Fernanda Rohrsetzer Cunegatto¹, Flavia Moreira Lima¹, Juliana Unis Castan¹

Clin Biomed Res. 2019;39(3):216-219

¹ Serviço de Psicologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Autor correspondente:

Juliana Unis Castan
jcastan@hcpa.edu.br
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Rua Ramiro Barcelos, 2350.
90035-903, Porto Alegre, RS, Brasil.

RESUMO

Introdução: A internação psiquiátrica é um recurso terapêutico utilizado para a estabilização dos sintomas, contenção de riscos, elucidação diagnóstica e planejamento terapêutico. O psicodiagnóstico permite acesso a questões emocionais e cognitivas do indivíduo. Objetiva-se apresentar um panorama referente à realização de psicodiagnósticos em leitos da especialidade da Psiquiatria Infância e Adolescência de um hospital geral nos anos 2015, 2016 e 2017.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, em que foram obtidas informações a partir do prontuário eletrônico de pacientes internados em leitos da especialidade. Os dados analisados foram sexo, idade, naturalidade, realização de psicodiagnóstico, motivo e tempo de internação.

Resultados: Durante o triênio estudado, houve realização de psicodiagnóstico em 65,1% das internações. Entretanto, constatou-se diminuição estatisticamente significativamente ($p = 0,006$) no número de psicodiagnósticos em relação ao número de internações: 82% em 2015; 63% em 2016; e 53% em 2017.

Conclusão: Esta diminuição no número de psicodiagnósticos realizados durante a internação indica que houve uma mudança nesse processo, onde se passou de um período em que a grande maioria das crianças e adolescentes (82%) realizava a avaliação, para um panorama onde metade dos pacientes (53%) realiza o psicodiagnóstico. Esse resultado sugere que estratégias de psicoeducação, voltadas para equipes assistentes, tendo por objetivo otimizar custo-efetividade e qualidade da assistência, levaram esses profissionais a refletirem sobre relevância, riscos e benefícios da realização do psicodiagnóstico durante a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: *Psicodiagnóstico; avaliação psicológica; unidade de internação psiquiátrica; infância; adolescência*

ABSTRACT

Introduction: Inpatient psychiatry is a therapeutic resource for symptom stabilization, risk management, diagnostic clarification and/or treatment planning. Psychological assessment provides information on emotional and cognitive functioning. This study aims to provide an overview of psychological assessment in a child and adolescent inpatient psychiatric unit at a general hospital in southern Brazil in 2015, 2016 and 2017.

Methods: This cross-sectional retrospective study obtained information from electronic medical records of patients admitted to the hospital psychiatric unit. Data for analysis were sex, age, place of birth, psychological assessment, reason and length of stay.

Results: In those three years, psychological assessments were requested in 65.1% of all unit admissions. However, there was a statistically significant decrease ($p = 0.006$) in the number of psychological assessments in relation to the number of admissions: 82% in 2015; 63% in 2016; and 53% in 2017.

Conclusion: The decrease in the number of psychological assessments performed in the inpatient unit indicates that there was some changes in the process, as first most children and adolescents (82%) underwent the assessment and then the rate reduced to half of all patients (53%). This can be explained by the implementation of strategies to educate the health care team about psychological assessment, with the purpose of improving cost-effectiveness and quality of care. This led to greater reflection on relevance, risks and benefits of psychological assessment in a child and adolescent inpatient psychiatric unit.

Keywords: *Psychological diagnosis; psychological assessment; inpatient psychiatric unit; Brazil; children; adolescents*

Os problemas de saúde mental afetam de 10% a 20% das crianças e adolescentes em todo o mundo, sendo uma das principais causas de incapacidade relacionada à saúde nessa faixa etária¹. Aproximadamente 7% a 12% das crianças e adolescentes brasileiros têm problemas de saúde mental que exigem alguma forma de cuidado². Estudos sugerem que aproximadamente metade desses problemas são considerados graves³. Para essas crianças e adolescentes, a internação psiquiátrica pode ser um recurso terapêutico necessário, especialmente em situações nas quais há risco de suicídio, comportamento agressivo, exposição moral e/ou intenso sofrimento emocional⁴. A internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em um hospital geral visa proporcionar um ambiente seguro e estável que contribua para estabilização de sintomas, elucidação diagnóstica e planejamento terapêutico.

Durante a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes, um dos procedimentos que pode ser utilizado para elucidação diagnóstica, compreensão do funcionamento psíquico e do estado emocional do paciente e planejamento terapêutico é a avaliação psicológica, também chamada de psicodiagnóstico. O psicodiagnóstico é um procedimento científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnicas e/ou testes psicológicos com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas visando um diagnóstico psicológico, construído à luz de uma orientação teórica que subsidie a compreensão da situação avaliada, gerando uma ou mais indicações terapêuticas e encaminhamentos⁵. Acredita-se que o psicodiagnóstico pode ter um alcance ainda maior. Embora não seja sua principal finalidade, pode ser terapêutico, uma vez que o vínculo estabelecido entre avaliador e avaliado, assim como os resultados obtidos e comunicados, pode contribuir para uma decisão mais assertiva por parte do avaliado quanto à escolha entre um ou outro tratamento, à mudança de um estilo de vida, ou mesmo quanto ao rumo que dará às recomendações do avaliador.

Um aspecto importante a ser observado tem relação com a demanda para o psicodiagnóstico. Deve-se refletir sobre o que está sendo solicitado, cabendo ao psicólogo, avaliar a demanda para, caso se mostre válido, estabelecer os objetivos do psicodiagnóstico. Dependendo do objetivo da avaliação, pode-se investigar tanto aspectos da personalidade como cognitivos, abordando sintomas, questões do desenvolvimento, potencialidades e dificuldades apresentadas pelo avaliando. Assim, o psicodiagnóstico realizado em uma internação psiquiátrica possibilita clarificar diagnóstico, identificar forças e fraquezas do paciente e de sua rede de atenção visando subsidiar um projeto terapêutico, ampliar a compreensão do caso por meio da elaboração de um entendimento dinâmico, alicerçada em teoria psicológica, assim como refletir sobre encaminhamentos necessários ao caso⁶. No entanto, por vezes, a realização do psicodiagnóstico neste ambiente não é aconselhável. A contraindicação pode ocorrer por questões como desorganização do estado mental, efeitos adversos da medicação, sintomatologia ativa da doença ou mesmo inadequação de espaço físico. Além disso, o paciente pode não estar colaborativo e não concordar em realizar a avaliação psicológica. O psicólogo precisa estar sempre atento às adversidades que o contexto apresenta para preservar a integridade do paciente e não comprometer os resultados da avaliação psicológica⁵.

A psicologia, no âmbito de uma equipe multiprofissional, auxilia na ponderação sobre a pertinência, ou não, do psicodiagnóstico nas internações psiquiátricas, assim como a necessidade de otimização de recursos. Este artigo tem como objetivo analisar os dados referentes à realização de psicodiagnóstico durante a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em um hospital geral universitário no sul do Brasil nos anos de 2015, 2016 e 2017. Além disso, busca-se comparar o número de psicodiagnósticos realizados nesse triênio, a fim de suscitar questionamentos e repensar a prática nesse cenário.

MÉTODOS

Procedimentos

Conduziu-se um estudo transversal, em que foram obtidas informações sobre o número de psicodiagnósticos executados durante internações psiquiátricas de crianças e adolescentes em um hospital geral. Os dados foram coletados a partir do prontuário eletrônico dos pacientes e analisados retrospectivamente.

Foi realizada consulta ao sistema de tecnologia da informação do hospital, em que se especificaram campos referentes a dados demográficos e clínicos dos prontuários eletrônicos dos pacientes. Os dados analisados foram sexo, idade, naturalidade, realização de psicodiagnóstico, motivo e tempo de internação. Os filtros utilizados foram: internação na especialidade Psiquiatria da Infância e Adolescência, período entre 01/01/2015 a 31/12/2017 e idade entre 4 anos e 18 anos e 11 meses.

Frente a esta consulta, o setor de sistema de tecnologia da informação do hospital enviou uma planilha do programa Excel com os dados, os quais foram transpostos para o Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 16.0. Realizou-se análise descritiva dos dados para caracterização da amostra. Utilizou-se o teste qui-quadrado para tendência linear com nível de significância de $\alpha = 0,05$.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição na qual foi desenvolvido sob o número CAAE 71560717.3.0000.5327, e foi delineado conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012). Os pesquisadores assinaram o Termo de Compromisso para Utilização de Dados da Instituição, comprometendo-se a preservar a privacidade dos pacientes.

Descrição da amostra

A amostra constituiu-se dos registros eletrônicos de 129 internações na especialidade da Psiquiatria da Infância e Adolescência nos anos de 2015, 2016 e 2017 de uma instituição pública universitária, integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC). A referida especialidade dispõe

de seis leitos, sendo dois para crianças e quatro para adolescentes, e é assistida por uma equipe multiprofissional formada por psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, pedagogos, assistentes sociais, nutricionistas e educadores físicos.

No período de três anos (2015-2017), 102 crianças e adolescentes (90,3%) tiveram uma internação, 8 tiveram duas internações, 2 tiveram três internações e um teve cinco internações, totalizando 113 indivíduos atendidos na internação desta especialidade. Destes pacientes, 50,4% eram do sexo masculino e maioria era natural de Porto Alegre/RS (61,3%). A média de idade foi de 13,14 anos (DP = 3,47). A maior concentração de indivíduos foi na faixa etária de 14-15 anos (26,5%), seguido pela faixa etária de 16-17 anos (25,7%).

RESULTADOS

No ano de 2015 houve 39 internações na especialidade da Psiquiatria da Infância e Adolescência, em 2016 foram 38 internações e em 2017 ocorreram 52 internações. A média de tempo de internação dos pacientes em 2015 foi de 47,4 dias (DP = 4,3); em 2016 foi de 49,2 dias (DP = 4,9); e em 2017 foi de 31,6 dias (DP = 2,4) (tabela 1). Os principais motivos para internação foram agressividade ($n = 43$), englobando hetero e autoagressões, seguido por agitação/hiperatividade ($n = 25$), sintomas depressivos ($n = 19$) e tentativas de suicídio ($n = 16$). Ressalta-se que este é um campo aberto no prontuário eletrônico do paciente, podendo aparecer mais de um motivo de internação para o mesmo paciente.

Durante o triênio estudado, houve realização de psicodiagnóstico em 65,1% ($n = 84$) das internações na especialidade Psiquiatria da Infância e Adolescência. Em 2015, foi realizado psicodiagnóstico em 82% das internações, em 2016 esse índice caiu para 63% e, em 2017, para 53%. A análise dos dados obtidos ao longo dos três anos evidenciou uma diminuição estatisticamente significativa ($p = 0,006$) no número de psicodiagnósticos executados durante a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes do referido hospital (tabela 1).

Tabela 1: Tempo médio de internação e taxa de psicodiagnóstico realizados por ano.

	2015 (n = 39)	2016 (n = 38)	2017 (n = 52)	p
No. dias de Internação (m ± DP)	47,4 ± 4,3	49,2 ± 4,9	31,6 ± 2,4	
Psicodiagnósticos (%)	82	63	52	0,006

DISCUSSÃO

O presente estudo constatou uma diminuição no número de psicodiagnóstico realizados durante a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em um hospital geral. Essa diminuição parece refletir uma tendência, já que está em consonância com observações clínicas e relatos de estudos anteriores⁷⁻⁸. Esses

resultados nos levam a considerar que, no hospital em questão, dois fatores podem ter colaborado para este declínio: implementação da Iniciativa *Choosing Wisely* e, nesta mesma linha, práticas psicoeducacionais, por parte da equipe da psicologia, sobre o processo de psicodiagnóstico, suas indicações e limitações durante a internação psiquiátrica.

A estratégia *Choosing Wisely* é uma iniciativa da *American Board of Internal Medicine Foundation* que preconiza a ponderação e uso racional de exames e procedimentos, incentivando equipe assistencial, pacientes e familiares a refletirem sobre necessidade, riscos e benefícios e possíveis alternativas de exames e intervenções⁹. O hospital em questão realizou uma ampla campanha através de materiais informativos nos corredores e na intranet do hospital, objetivando a ponderação e a tomada de decisão conjunta entre equipe assistente, paciente e familiares. A campanha enfatizava o uso racional dos recursos, demonstrando potencial desgaste emocional, físico e financeiro frente a procedimentos e exames desnecessários. Ao mesmo tempo, sinalizava maior rotatividade e agilidade na assistência quando há uso racional e lógico de recursos, possibilitando atender maior número de indivíduos, uma questão premente frente à realidade da saúde no Brasil.

Ao encontro desta estratégia institucional, o Serviço de Psicologia adotou práticas de psicoeducação junto às equipes assistentes, tendo por objetivo auxiliar os profissionais a ponderar sobre a pertinência da realização do psicodiagnóstico durante a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes. Através de participação em reuniões de equipe multiprofissional, a equipe de psicologia esclareceu o processo de psicodiagnóstico em relação a questões objetivas e práticas, tais como condições do estado mental do paciente e tempo necessário para a realização do processo, bem como a questões subjetivas como afetos e conflitos que

podem ser mobilizados frente aos instrumentos e entrevistas, especialmente em um momento de maior vulnerabilidade como a internação. Adicionalmente, foram explicitadas as condições mínimas necessárias para responder a instrumentos psicométricos como certo nível de atenção e percepção, assim como o impacto de utilizar estes instrumentos quando estas condições mínimas não estão presentes. Fatores situacionais como a própria internação hospitalar, com rotinas e ambiente diferentes do habitual, somados ao processo de ajuste medicamentoso e a presença de sintomas psiquiátricos ativos, tendem a impactar negativamente o desempenho em atividades dirigidas, como testes e instrumentos de avaliação psicológica.

Assim, essas duas frentes, uma em nível institucional e outra em nível assistencial, contribuíram para a diminuição no número de psicodiagnósticos realizados. Este dado pode ser considerado um indicador de aperfeiçoamento do processo de psicodiagnóstico na internação psiquiátrica de crianças e adolescentes, considerando custo-benefício e timing para este processo. Conclui-se que deve haver diretrizes específicas para realização de psicodiagnóstico durante a internação, visto que essa avaliação deve ser relevante, significativa e válida para o paciente e seu tratamento, proporcionando uma melhor compreensão do caso e planejamento terapêutico. Cabe à psicologia, alinhada a diretrizes institucionais, psicoeducar a equipe assistente quanto à necessidade e momento do psicodiagnóstico, tendo por objetivo otimizar custo-efetividade e qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

- Kieling C, Baker-Henningham H, Belfer M, Conti G, Ertem I, Omigbodun O, et al. Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. *Lancet* [Internet]. 2011;378(9801):1515-25. [cited 2019 May 27]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673611608271>
- Paula CS, Lauridsen-Ribeiro E, Wissow L, Bordin IAS, Evans-Lacko S. How to improve the mental healthcare of children and adolescents in Brazil: actions needed in the public sector. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2012;34(3):334-41. [cited 2019 May 27]. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1516444612000128>
- Merikangas KR, He JP, Brody D, Fisher PW, Bourdon K, Koretz DS. Prevalence and treatment of mental disorders among US children in the 2001-2004 NHANES. *Pediatrics*[Internet]. [citado 2009 Dez 14]. 2010;125(1):75-81. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20008426>
- Castan JU, Junges N, Cunegatto FR. O psicodiagnóstico no trabalho em equipe multiprofissional em unidade de internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em hospital geral. *Aletheia* [Internet]. 2015;(47-48):79-90. [cited 2019 Out 16]. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n47-48/n47-48a07.pdf>
- Hutz CS, Bandeira DR, Trentini CM, Krug JS, organizadores. *Psicodiagnóstico: avaliação psicológica*. Porto Alegre: Artmed; 2016.
- Hutz CS, Bandeira DR, Trentini CM, Remor E. *Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar*. Porto Alegre: Artmed; 2019.
- Eisman EJ, Dies RR, Finn SE, Eyde LD, Kay GG, Kubiszyn T, et al. Problems and limitations in using psychological assessment in the contemporary health care delivery system. *Prof Psychol Res Pract*. 2000;31(2):131-40.
- Meyer GJ, Finn SE, Eyde LD, Kay GG, Moreland KL, Dies RR, et al. Psychological testing and psychological assessment: A review of evidence and issues. *Am Psychol*. 2001;56(2):128-65.
- Laguardia J, Martins MS, Castro IRS, Barcellos GB. Qualidade do cuidado em saúde e a iniciativa "Choosing Wisely". *Rev Eletron Comun Inf Inov Saude*. 2016;10(1):1-8.

Recebido: 28 maio, 2019

Aceito: 21 jul, 2019